

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS – UFAL
FACULDADE DE ECONOMIA, ADMINISTRAÇÃO E CONTABILIDADE – FEAC
CURSO DE GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS

BÁRBARA DO NASCIMENTO FERREIRA
FABIANO RIBEIRO BARBOSA

**Balço Social: Uma Análise das Implicações da Ausência de Padronização
em Instituições Financeiras**

Maceió

2019

BÁRBARA DO NASCIMENTO FERREIRA
FABIANO RIBEIRO BARBOSA

**Balanco Social: Uma Análise das Implicações da Ausência de Padronização
em Instituições Financeiras**

Trabalho final de graduação apresentado como requisito parcial, para conclusão do curso de Ciências Contábeis, na Universidade Federal de Alagoas, sob a orientação do professor Me. Artur Angelo Ramos Lamenha.

Maceió

2019

Catálogo na fonte
Universidade Federal de Alagoas
Biblioteca Central
Divisão de Tratamento Técnico
Bibliotecário: Valter dos Santos Andrade – CRB4-1251

F383b Ferreira, Bárbara do Nascimento.

Balanço social: uma análise das implicações da ausência de padronização em instituições financeiras / Bárbara do Nascimento Ferreira, Fabiano Ribeiro Barbosa – 2019.

47 f. : il.

Orientador: Artur Angelo Ramos Lamenha.

Monografia (Trabalho de Conclusão de Curso Bacharelado em Ciências Contábeis) – Universidade Federal de Alagoas, Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade, Maceió, 2019.

Bibliografia: f. 43-45.

Anexo: f. 46-47.

1. Balanço (Contabilidade). 2. Instituições financeiras. 3. Contabilidade.
4. Contabilidade social. I. Barbosa, Fabiano Ribeiro . II. Título.

CDU: 657.3

AGRADECIMENTOS

Agradecemos primeiramente a Deus, porque por meio dele e para Ele são todas as coisas. Somos gratos por toda capacitação, não somente para findarmos este trabalho de conclusão de curso, mas por todo sustento que Ele nos deu durante os períodos nesta Universidade. Somos gratos por sua graça e misericórdia sobre nossas vidas e por sua bondade que não tem fim, a Ele toda honra glória e louvor.

Agradecemos também aos nossos familiares que nos deram apoio e incentivo durante toda esta caminhada.

Agradecemos aos amigos que também assumiram um papel importante nesta conquista e celebram esta nova etapa em nossas vidas acadêmicas.

Agradecemos a todos os professores que deixaram suas marcas nesta conquista, em especial, nosso orientador Professor Artur Angelo Ramos Lamenha, por sua receptividade, por exigir nosso melhor e pela humildade de partilhar ideias e toda sabedoria que carrega.

Agradecemos a todos que de alguma forma contribuíram para que este sonho tornasse realidade.

RESUMO

Diante de uma economia globalizada a diferença entre empresas socialmente responsáveis e socialmente irresponsáveis é cada vez mais notória. O que se torna fator determinante para a consolidação e continuidade das organizações. A construção e publicação do Balanço Social possibilita a visualização da ação da empresa em relação a qualidade de vida da sociedade de maneira geral, incluindo, e principalmente, o meio ambiente. Do ponto de vista das organizações, o Balanço Social oferece a oportunidade de apresentar de maneira objetiva das ações sociais, destacando o comprometimento com suas responsabilidades sociais, o que lhes serve, inclusive, de marketing social. Sendo assim, este estudo propõe-se a responder o seguinte questionamento: É possível realizar a análise do Balanço Social de uma empresa e compará-lo aos indicadores apresentados por outra empresa do mesmo segmento e no mesmo período? Objetivou-se com este estudo a apresentação das principais implicações da ausência de padronização do Balanço Social em instituições financeiras no Brasil. A metodologia quanto ao procedimento compreende uma pesquisa bibliográfica, quanto a abordagem do problema, qualitativa e quanto ao objetivo, descritiva. Foram analisados balanços sociais do mesmo período de três instituições financeiras: Bradesco, Caixa Econômica Federal e Banco do Brasil, e desenvolvidas planilhas para comparação das informações apresentadas por cada uma das instituições mencionadas. Foi possível observar então que, a comparação entre os balanços sociais estudados foi prejudicada devido à ausência de padronização no modelo utilizado. Os resultados obtidos estão apresentados em forma de texto e respondem de maneira clara o questionamento levantado.

Palavras-chave: Balanço Social. Instituições Financeiras. Contabilidade.

ABSTRACT

In the face of a globalized economy, the difference between socially responsible and socially irresponsible companies is becoming increasingly notorious. This becomes a determinant factor for the consolidation and continuity of organizations. The construction and publication of the Social balance sheet allows the visualization of the Company's action in relation to the quality of life of society in general, including, and mainly, the environment. From the point of view of organizations, the Social balance offers the opportunity to present objectively the social actions, highlighting the commitment to their social responsibilities, which also serves them social marketing. Thus, this study proposes to answer the following question: Is it possible to carry out the analysis of the Social balance of a company and compare it to the indicators presented by another company in the same segment and in the same period? The objective of this study is to present the main implications of the lack of standardization of the Social balance in financial institutions in Brazil. The methodology for the procedure comprises a bibliographic research, regarding the approach of the problem, qualitative and as to the objective, descriptive. We analyzed social balances of the same period of three financial institutions: Bradesco, Caixa Economica Federal and Banco do Brasil, and developed spreadsheets to compare the information presented by each of the institutions mentioned. It was possible to observe that the comparison between the social balances studied was impaired due to the lack of standardization in the model used. The obtained results are presented in text form and clearly answer the raised questioning.

Keywords: Social balance. Financial institutions. Accounting.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Indicadores Banco do Brasil.....	37
Figura 2: Principais Indicadores - Banco do Brasil.....	37
Figura 3: Sumário do Relatório de Sustentabilidade CEF - 2016.....	38

LISTA DE QUADROS

Quadro 1: Descrição dos grupos de Balanço Social - modelo IBASE.....	25
Quadro 2: Estrutura do Balanço Social - Modelo ETHOS	28
Quadro 3: Estrutura de Indicadores Balanço Social - Modelo GRI.....	29
Quadro 4: Similaridades entre os indicadores do balanço social	39

LISTA DE TABELAS

Tabela 1: Similaridades entre o desempenho econômico do BB e CE	31
Tabela 2: Indicadores Financeiros - Bradesco	32
Tabela 3: Comparativo Indicadores Sociais BB e CEF	33
Tabela 4: Indicadores sociais Internos – Banco Bradesco.....	34
Tabela 5: Indicadores Sociais Externos - Bradesco	35
Tabela 6: Indicadores Ambientais - Bradesco	35
Tabela 7: Indicadores Sociais Internos e Ambientais - BB.....	36
Tabela 8: Indicadores Sociais Externos - CEF	36

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	10
1.1. Justificativa	11
1.2. Objetivos	11
1.2.1. Geral.....	11
1.2.2. Específicos	11
1.3. Problema de Pesquisa	12
1.4. Metodologia.....	12
2. CONSIDERAÇÕES TEÓRICAS.....	14
2.1 Responsabilidade Social	14
2.1.1 Abordagem Histórica e Conceitos	14
2.1.2 Origem da responsabilidade social no Brasil.....	16
2.1.3 A Responsabilidade Social e o Profissional Contábil	17
2.2 O Balanço Social.....	19
2.2.1 Abordagem Conceitual.....	19
2.2.2 Aspectos Históricos	20
2.2.3 Objetivos e características	21
2.2.4 Obrigatoriedade e Padronização.....	22
2.3 A Importância do Balanço Social nas Instituições Financeiras.....	23
2.3.1 Balanço Social nas Instituições Financeiras.....	23
2.3.2 Principais Modelos de Balanço Social Utilizados	24
3 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DE DADOS.....	30
CONSIDERAÇÕES FINAIS	41
REFERÊNCIAS.....	43
ANEXO 1 – BALANÇO SOCIAL IBASE - BRADESCO.....	46
ANEXO 2 – PLANILHA COMPARATIVA ENTRE OS BALANÇOS SOCIAIS ESTUDADOS.....	46

1. INTRODUÇÃO

O ano de 2019 iniciou com a notícia do rompimento da barragem da mineradora Vale em Brumadinho (MG). Essa tragédia resultou segundo o G1 em 248 mortes, um aumento significativo do adoecimento psicológico da população além de terríveis danos ambientais. Ainda em 2019 é possível encontrar empresas que se utilizam de trabalho análogo à escravidão. O que essas empresas têm em comum? Ambas estão interessadas apenas no lucro a qualquer custo, não se importando com os indivíduos nem com o meio o qual estão inseridas. Ou seja, essas empresas não apresentam nenhuma responsabilidade social.

Em contrapartida, há empresas que se destacam pela sua preocupação com os seus recursos humanos, empresas socialmente responsáveis que não visam somente o lucro, mas sim o meio ambiente e a sociedade. Esta realidade é notada através da premiação Great Place to Work (Melhores Empresas para se trabalhar) que segundo o TNH1 existe há 30 anos e é elaborado a partir da análise de um questionário sigiloso e abrangente que avalia as ações de gestão com pessoas.

Atualmente perante uma economia globalizada a diferença entre essas empresas (socialmente responsáveis e socialmente irresponsáveis) é cada vez mais notória. O que se torna fator determinante para a consolidação e continuidade das organizações. Pois a sociedade tem exigido paulatinamente uma postura ética e responsável das empresas desejando conhecer os impactos ambientais que elas causam, a valorização pessoal e profissional dos funcionários e os projetos sociais em favor da sociedade.

As empresas por sua vez preocupadas com a sua sobrevivência sentem a necessidade de atender o anseio da população em divulgar informações que evidenciem sua responsabilidade social. Tais informações são divulgadas através do demonstrativo contábil denominado Balanço Social. Este representa a relação das organizações com a sociedade.

1.1. Justificativa

A construção e publicação do Balanço Social possibilita a visualização da ação da empresa em relação a qualidade de vida da sociedade de maneira geral, incluindo, e principalmente, o meio ambiente. Do ponto de vista das organizações, o Balanço Social oferece a oportunidade de apresentar de maneira objetiva das ações sociais, destacando o comprometimento com suas responsabilidades sociais, o que lhes serve, inclusive, de marketing social.

As informações contidas no Balanço Social possuem significativa importância para seus usuários pois, através destas, a organização apresenta para a sociedade, suas preocupações em relação as questões sociais e ambientais bem como suas políticas passadas, presentes futuras.

1.2. Objetivos

1.2.1. Geral

Apresentar as principais implicações da ausência de padronização do Balanço Social em instituições financeiras no Brasil.

1.2.2. Específicos

- Demonstrar a origem e o conceito de responsabilidade social;
- Expor a importância da responsabilidade social empresarial e o profissional contábil;
- Discorrer sobre o balanço social no Brasil, seus objetivos, características e obrigatoriedade;
- Apresentar os principais modelos de balanço social utilizados no Brasil;
- Comparar o balanço social de diferentes instituições financeiras e estabelecer as principais semelhanças.

1.3. Problema de Pesquisa

O fato do Balanço Social conter informações sobre as responsabilidades sociais da empresa não é o suficiente para que seja possível realizar uma comparação entre grandes empresas, e até mesmo da mesma em períodos distintos.

Sendo assim, este estudo propõe-se a responder o seguinte questionamento: **É possível realizar a análise do Balanço Social de uma empresa e compará-lo aos indicadores apresentados por outra empresa do mesmo segmento e no mesmo período?**

1.4. Metodologia

A metodologia quanto ao procedimento compreende uma pesquisa bibliográfica que consiste na consulta de documentos físicos e virtuais que discorram sobre o tema abordado. A pesquisa é ainda qualitativa quanto à abordagem do problema e descritiva quanto ao objetivo.

Quanto aos objetivos este estudo pode ser classificado como uma pesquisa descritiva; quanto à abordagem como quantitativa e a técnica utilizada para sua operacionalização foi um estudo comparativo.

Neste estudo foram analisados balanços sociais do mesmo período de três instituições financeiras: Bradesco, Caixa Econômica Federal e Banco do Brasil. O período analisado é o ano de 2016 e os balanços sociais estão disponíveis nos sites das instituições estudadas e foram consultadas durante todo o período de desenvolvimento deste estudo.

- www.caixa.gov.br – Primeiro Acesso em 03 de agosto de 2019;
- www.bb.com.br – Primeiro Acesso em 03 de agosto de 2019;
- www.banco.bradesco.com.br – Primeiro acesso em agosto de 2019.

Inicialmente foi realizado um levantamento bibliográfico acerca do tema proposto para um melhor entendimento de todos os aspectos envolvidos em seus conceitos. Nesta pesquisa foram utilizados livros, artigos acadêmicos e informações retiradas das instituições que disponibilizam os modelos de balanço social proposto (IBASE, GRI, ETHOS). Os sites visitados foram:

- www.ethos.org.br – Acesso em 13 de julho de 2019;
- www.globalreporting.org – Acesso em 15 de julho de 2019;
- www.ibase.br – Acesso em 19 de julho de 2019.

Nesta pesquisa, foi identificado que, não existe uma obrigatoriedade nem uma padronização referente ao balanço social apresentado por qualquer que seja a organização. O que existe de fato, são modelos que podem ser seguidos à risca, ou ser utilizado como base para o desenvolvimento de um modelo próprio.

Com estas informações, deu-se início pela busca de organizações que dispões de balanços sociais em seus sites, e optou-se pelo segmento bancário devido a facilidade de acesso a informações em seus canais virtuais.

Assim, as informações contidas neste estudo foram extraídas de balanços sociais e relatórios anuais e de sustentabilidades disponibilizados pelas instituições financeiras em estudos em seus canais virtuais. A análise foi realizada de maneira comparativa através do desenvolvimento de planilhas que pudessem oferecer um auxílio para o leitor no momento de tecer comparações. As planilhas foram desenvolvidas em Excel e dispostas neste estudo em forma de tabelas comparativas.

Ao fim deste estudo foi desenvolvida uma comparação baseada no modelo de balanço social disponibilizado pelo IBASE, contendo as informações das três instituições bancárias em análise dispostas de maneira paralela.

2. CONSIDERAÇÕES TEÓRICAS

2.1 Responsabilidade Social

2.1.1 Abordagem Histórica e Conceitos

Um dos pioneiros da ideia sobre Responsabilidade Social, foi Bowen (1957) que se baseou no entendimento de que as organizações são núcleos de poder e decisão, e que todas as ações por estas decididas impactam na vida da sociedade em diversos pontos, foi de onde questionou quais responsabilidades a sociedade anseia receber das empresas, e defendeu a ideia de que as empresas devem atentar-se mais em compreender de forma abrangente seu impacto social, e que o desempenho social e ético deve ser analisado por meio de auditorias e devem ainda ser incorporados a gestão da organização. (BERTONCELLO; JUNIOR, 2007)

Os pesquisadores que se dedicavam incansavelmente à pesquisa sobre o tema da responsabilidade social, temiam a autonomia apresentada pelas organizações e o poder destas sobre a sociedade de maneira geral, sem levar em consideração suas responsabilidades pelas implicações possivelmente negativas das atividades que acarretavam na degradação ambiental, na exploração do trabalho, no abuso econômico e na concorrência desleal. Em resposta aos impactos causados e buscando suavizar os aspectos negativos de sua atuação em sociedade, os empresários passaram a se envolver com atividades sociais com o intuito de beneficiar a comunidade, pode se considerar tal ato mais como uma retribuição pelo dano causado do que como um benefício, é obrigação moral. (BORGER, 2001)

Alencastro (2013) aponta que um dos fatores que influenciou as empresas a adotarem ações de responsabilidade social foi a crise do *WelfareState* (Estado de bem-estar Social) na metade da década de 1970. Destaca-se ainda a crise econômica e o crescimento do desemprego que atingiram a Europa na década de 1980 como outro contribuinte para que as empresas passassem a olhar para a sociedade com outros olhos.

Nos dias atuais percebe-se a grande movimentação do comportamento dos consumidores no sentido de pressionar as empresas a rever seus princípios éticos e

morais. Tem ganhado cada vez mais força a tendência do consumidor em optar por empresas que não estão focadas apenas para a produção e o lucro. Esta exigência faz com que as empresas busquem aderir por atitudes mais responsáveis, fato que pode contribuir para que sobressaiam sobre as concorrentes, já que a responsabilidade social passou a ser considerado um diferencial competitivo, e desta maneira as empresas também atuam a favor da sociedade. (ALENCASTRO, 2013)

Quando se fala em Responsabilidade Social, está se tratando de ética, de relação socialmente responsável por parte das organizações diante de suas ações, suas políticas, suas atitudes para com todos os agentes envolvidos.

A Responsabilidade Social nas Organizações começa com a avaliação da importância e do poder das empresas. Elas são detentoras de meios de influência muito grandes, o que implica ter muita responsabilidade. Toda empresa é uma força transformadora poderosa, é um elemento de criação e exerce grande ascendência na formação de ideias, de valores, nos impactos concretos na vida das pessoas, das comunidades, da sociedade em geral. (ESTEVES, 2000, p.40)

A responsabilidade pública das organizações, neste novo milênio que se inicia, deverá atender aos anseios da comunidade, que clama por programas e ações conscientes, que modifiquem o quadro de exclusão social que existe no Brasil. Observa-se que as empresas se tornam agentes de transformação criando condições de inserir os excluídos na sociedade. (TINOCO, 2008, p. 116)

Observando a citação nota-se que a preocupação social não é só das empresas, os consumidores também se envolvem nesse papel social a fim de elaborar de forma indireta a Responsabilidade Social.

O consumidor, enquanto cidadão quer saber se a produção não foi obtida à custa da impureza do ar, da poluição dos rios, da morte de animais, dos desmatamentos, da dignidade de seus habitantes, entre tanto outro mal provocado pela ganância do homem, nem sempre “racional”. A responsabilidade Social pode ser considerada como um complemento das operações das entidades, que como agentes sociais, interferem muito na sociedade, no ambiente e de modo geral na vida humana. (KROETZ, 2000, p. 57)

O valor ético é visto com bons olhos pelos funcionários, gestores, clientes, fornecedores, investidores, sociedade em geral e meio ambiente. A empresa procura

uma maneira de alcançar o lucro, porém de maneira ética, contribuindo tanto para o crescimento da instituição, como para o bem-estar de seus interlocutores.

O envolvimento dos vários públicos da empresa, interessados nessa nova política, deriva de uma grande campanha educativa, buscando promover os valores éticos, dos seres humanos, e a preservação da natureza, reforçando a parceria e corresponsabilidade na edificação de uma sociedade mais igualitária.

Sendo assim, as empresas socialmente e ambientalmente responsáveis transcendem as obrigações legais, promovendo, sistematicamente, projetos sociais e estabelecendo determinações éticas através de um planejamento estratégico empresarial, agregando valores a todo o seu corpo técnico-funcional, para reduzir seus conflitos internos e externos ampliando a qualidade de vida de todo seu público.

Adotando a responsabilidade social como modelo de gestão, a empresa adquire a competência de sondar os interesses de seus interlocutores no intuito de inseri-los no planejamento de suas atividades atendendo as demandas de seus acionistas, proprietários, como também dos funcionários e clientes.

2.1.2 Origem da responsabilidade social no Brasil

Segundo Pimentel e Marasea (2004), no Brasil, acompanhando a tendência das economias subdesenvolvidas, a preocupação com responsabilidade social demorou a sensibilizar empresários e executivos responsáveis pelas decisões estratégicas dos negócios. Esta postura se deve ao processo de industrialização do país acompanhado por um sistema de produção econômica fortemente dependente do Estado.

Para Pimentel e Marasea (2004), durante o período de 1950 à 1994, o tema da responsabilidade social ocupou a atenção de alguns intelectuais, mas não chegou a fazer parte do conteúdo programático empresarial da agenda do capital.

Pimentel e Marasea (2004) discorrem ainda que houveram somente algumas ações esporádicas ou de caráter fortemente paternalista, como reajustes salariais e a criação do salário desemprego, visando apenas conter as manifestações mais agressivas de operários, que se enquadravam no contexto da industrialização de substituição de importações no Brasil. Em meados da década de

1990, devido à nova realidade político-econômica, o assunto começou a tornar-se concreto nas ações empresariais.

Ashley (2003) afirma que, com o passar do tempo, a parcela dos brasileiros excluída social e economicamente continua a ser muito grande. O problema deixou de ser apenas ético, pois as desigualdades ultrapassaram a responsabilidade dos empresários. O governo parece não ter conseguido abarcar todas as suas responsabilidades no âmbito social, e o limite de pobreza passou a ser inacreditável.

Segundo o Instituto Ethos de Empresas e Responsabilidade Social, fundado em 1998 para ajudar os empresários a compreender e incorporar o conceito de responsabilidade social no cotidiano de sua gestão, o movimento de valorização da responsabilidade social empresarial no Brasil ganhou forte impulso na década de 90 através da ação de entidades não governamentais, institutos de pesquisa e empresas sensibilizadas para a questão.

De acordo com Ashley (2003), a busca por certificados de padrão de qualidade e de adequação ambiental, como as normas ISO – International Standardization Organization (Organização Internacional para Padronização – aglomera os grêmios de padronização de 148 países que aprova normas internacionais em todos os campos técnicos, exceto na eletricidade e na eletrônica) por empresas brasileiras, é fundamentada na conscientização dos empresários e na relevância desse tema junto à sociedade brasileira.

Diante dessas iniciativas evidencia-se a crença das empresas no preceito de que só uma sociedade saudável pode gerar empresas saudáveis.

2.1.3 A Responsabilidade Social e o Profissional Contábil

Olhando atentamente para a história é possível observar que, o desenvolvimento social econômico só foi possível através da sistematização das maneiras de organização entre os povos. A precisão de organização fez com que o Estado se tornasse o elemento norteador desse processo. E como forma de se manter seu sustento, surgiu a cobrança de tributos às organizações a aos cidadãos que seriam aplicados em condições mínimas de sobrevivência para toda sociedade. Neste cenário, o profissional contábil ganhou espaço como ponto referencial de controle, exatidão e confiança.

Na atualidade, o profissional da área de contabilidade trabalha diretamente com o desenvolvimento socioeconômico da humanidade. Quando observada a história, percebe-se que, com o passar do tempo, a área de atuação deste profissional cresceu consideravelmente. Não é mais possível enxergar o contador apenas como o profissional dos números, é necessário ter a consciência de que este profissional é capaz de agregar valor e possui uma consciência crítica, um espírito investigativo, e uma considerável sensibilidade ética. Todas estas mudanças foram impulsionadas pelas constantes transformações ocorridas devido a globalização e competitividade, que exigem cada vez mais profissionais competentes e atualizados.

Toda esta evolução exigiu do contador um olhar direcionado para a sociedade de maneira geral. Uma vez que o próprio mercado reconhece a fundamental importância do contador como um consultor confiável. Aquele que tem como principal finalidade executar o levantamento de dados em geral e fornecer informações econômicas e financeiras para as organizações, as constantes transformações tem exigido que contador desenvolva um olhar direcionado para as questões sociais, e para a sustentabilidade. (TRINDADE; BRONDANI, 2005)

Toda esta evolução trouxe consigo a inclusão de novos conceitos do mundo empresarial, como a responsabilidade social, por exemplo. Agora, o gestor demonstra uma preocupação maior não apenas relacionada aos negócios, mas também com o bem-estar da sociedade. Esta preocupação se apresenta através do envolvimento das organizações com questões de inclusão social e com o reconhecimento dos problemas socioculturais e econômicos como um todo no meio em que interagem. O fato é que este é no retrato da sociedade atual e globalizada, que expressa preocupações com a atenção as suas necessidades e por transparência.

Merlo e Pertuzatti (2005) destacam que a contabilidade, como ciência não pode se manter de fora deste processo, principalmente, pelo fato de ser a responsável pelo levantamento de dados das organizações para as tomadas de decisão. É importante destacar que, estas tomadas de decisão se relacionam tanto ao gerenciamento quanto às questões relacionadas a responsabilidade social, que se trata de uma grande responsabilidade, e deve ser executada com ética pelos profissionais contábeis, que deve sempre se orientar por valores morais da sociedade.

A profissão contábil está regulamentada no Código de Ética do profissional contábil aprovado no ano de 1970 e que objetiva apresentar a maneira pela qual os contadores devem se comportar no exercício de sua profissão. Cumprir o que está disposto no Código de Ética é considerado como sendo uma questão de responsabilidade social, bem como atuar na sociedade de acordo com os limites da legislação e colaborar com a perpetuação das organizações, tornando-se questão de consciência ética. A classe contábil deve, além de preocupar-se com o patrimônio de uma organização também deve prestar atenção as questões sociais e ambientais que envolvem a mesma, e esta preocupação pode ser expressa através da criação de mecanismos contábeis eficazes que sejam capazes de conduzir os empresários em sua aplicação para satisfazer as necessidades da empresa e também da sociedade. (MERLO; PERTUZATTI, 2005).

O profissional contábil prova sua importância para a sociedade, de várias maneiras através de sua profissão, e a questão social se destacada quando este profissional exerce sua função de maneira ética prestando da melhor forma um excelente serviço à sociedade. É importante destacar ainda que, o profissional contábil se encontra em uma posição de elo entre a sociedade, a organização e o Estado, sendo assim é sua função despertar, não apenas a conscientização tributária, mas também a social afim de corrigir e educar os usuários da contabilidade.

2.2 O Balanço Social

2.2.1 Abordagem Conceitual

De acordo com o IBASE – Instituto Brasileiro de Análises Sociais e Econômicas, “o **Balanço Social** reúne um conjunto de informações sobre os projetos, benefícios e ações sociais dirigidas aos empregados, investidores, analistas de mercado, acionistas e à comunidade.”

Trata-se de um relatório contábil cujo objetivo é informar à sociedade sobre as ações empresariais em favor dos empregados e da comunidade em geral.

Este demonstrativo não deve ser confundido com o Balanço Patrimonial. Enquanto esse trata de questões econômicas, aquele trata de questões sociais.

Além de ser uma divulgação das informações, uma espécie de prestação de contas à comunidade a respeito da responsabilidade social, o balanço social pode ser visto também como um instrumento de gestão.

Sendo assim, a reputação social advinda da publicação do balanço social pode representar uma vantagem competitiva para a empresa.

2.2.2 Aspectos Históricos

A primeira ideia de balanço social surgiu na década de 60 nos Estados Unidos da América em virtude da Guerra do Vietnã. Conforme cita Kroetz (2000, p.10):

Seguindo os resultados das pesquisas realizadas por Tinoco, sabe-se que no início dos anos 60, por causa da guerra do Vietnam, o governo Nixon (EUA) e as entidades que o apoiavam foram severamente criticadas, como acentua o citado autor: “Clamava-se pelo fim da guerra e por outro lado exigia-se que as empresas adotassem nova postura, moral e ética perante os cidadãos”. Neste momento, exigem-se informações relativas às relações sociais da entidade, dentro e fora dela. Assim, surgem as primeiras informações sociais, que são publicadas junto com o balanço patrimonial.”

A sociedade estava exigindo das empresas uma prestação de contas, estava exigindo uma postura ética perante suas ações e objetivos. As empresas por sua vez preocuparam-se em atender o anseio da população. Foi então na década de 70 na França que o primeiro balanço social foi publicado, pela empresa SINGER:

A ideia de responsabilidade social das empresas popularizou-se, na década de 1970, na Europa. (...) Porém, o que pode ser classificado como um marco na história dos balanços sociais propriamente dito surgiu na França, em 1972: foi o ano em que a empresa Singer fez o, assim chamado, primeiro balanço social da história das empresas. (TORRES E MANSUR, 2008,p.16)

A primeira ideia de responsabilidade social no Brasil foi notada segundo Torres e Mansur “na ‘Carta de Princípios do Dirigente Cristão de Empresas’ desde a sua publicação, em 1965, pela Associação de Dirigentes Cristãos de Empresas

do Brasil (ADCE Brasil)”. Por conseguinte, o primeiro Balanço Social foi publicado em 1984 pela empresa Nitrofertil:

O balanço social da Nitrofertil, empresa estatal situada na Bahia, realizado em 1984, é considerado o primeiro documento brasileiro do gênero, que assume o nome de Balanço Social. No mesmo período, estava sendo realizado o BS do Sistema Telebrás, publicado em meados dessa década. O Banespa publicou o seu em 1992, compondo a lista das empresas precursoras em BS no Brasil. (TORRES E MANSUR, 2008, p.16-17)

Entretanto, foi a partir de 1997 que a temática em torno da publicação anual do balanço social e da responsabilidade social empresarial ganhou destaque na mídia, através do artigo “Empresa pública e cidadã” do sociólogo Herbert de Souza, o “Betinho”:

Esse texto desencadeou um amplo debate nos principais jornais do país. A partir dessa discussão e da grande repercussão nacional do tema, o Ibase lançou, em 16 de junho de 1997, uma campanha pela divulgação anual do balanço social das empresas, trazendo a mensagem de que esse seria o “primeiro passo para uma empresa tornar-se uma verdadeira empresa cidadã. (TORRES E MANSUR, 2008, p.18)

Após essa grande repercussão nacional do tema, o Ibase apresentou o primeiro modelo de balanço social, no primeiro semestre de 1997, um modelo básico, mínimo e ideal.

2.2.3 Objetivos e características

O balanço social é a demonstração principal, o produto mais significativo da contabilidade social. Entende-se por contabilidade social a “parte da ciência contábil que procura estudar as influências das variações patrimoniais não apenas nas entidades, mas também na sociedade e no meio-ambiente” segundo Kroetz (1998).

Para Gelbcke, Santos, Ludícibus e Martins (2018) o balanço social “tem por objetivo demonstrar o resultado da interação da empresa com o meio em que está inserida”. Logo podemos afirmar que a finalidade do balanço social é avaliar a responsabilidade social das organizações. Para os autores, o balanço social possui 4 vertentes: o Balanço Ambiental, o Balanço de Recursos Humanos, a Demonstração do Valor Adicionado e Benefícios e Contribuições à Sociedade em geral, conforme explicitado abaixo:

- Balanço Ambiental – evidencia as atitudes da empresa na área ambiental, como os gastos com preservação, proteção recuperação dos recursos naturais, bem comodescrições comparativas da produção de poluentes de um período a outro, acompanhadas dos parâmetros legais.
- Balanço de Recursos Humanos –evidencia o perfil dos funcionários da empresa (idade, sexo, formação escolar, estado civil, tempo de trabalho na empresa); remuneração e benefícios concedidos (salário, auxílios, alimentação, educação, saúde, transporte); gastos com treinamento dos funcionários.Podendo esses dados serem confrontados com outros ao longo dos períodos.
- Demonstração do Valor Adicionado – evidencia a riqueza gerada pela empresa e como esta é distribuída e agregada na economia local.
- Benefícios e Contribuições à Sociedade em geral - contribuições a entidades assistenciais e filantrópicas, preservação de bens culturais, educação de necessitados, centros de recreação, construção e/ou manutenção de hospitais e etc.

2.2.4 Obrigatoriedade e Padronização

Não há obrigação legal quanto à publicação do balanço social, contudo um grande número de empresas a tem feito devido a responsabilidade social conforme cita Gelbcke, Santos, Iudícibus e Martins (2018):

Embora não haja qualquer exigência legal quanto à divulgação do Balanço Social, as empresas são contínua e crescentemente solicitadas a informarem sua política em relação ao meio ambiente, via exigência de sistemas de gerenciamento ambiental, Relatórios de Impactos Ambientais, e em alguns casos têm de assumir o ônus de provar que não agridem a natureza. No caso dos recursos humanos, as exigências de cumprimento das legislações trabalhistas e as reivindicações sindicais são rigorosas. A utilidade da empresa, isto é, sua importância para a sociedade fica bastante transparente com a elaboração da Demonstração do Valor Adicionado. Por essas razões, total ou parcialmente, as informações do Balanço Social têm importância para divulgar a postura da empresa e para que os interessados em sua continuidade tomem conhecimento da linha de conduta que está sendo adotada pela companhia.

Observa-se então que, para grandes instituições brasileiras, a elaboração e divulgação do balanço social é capaz de agregar valor através da anexação da

marca da empresa com valores éticos e responsáveis, sendo assim um diferencial num mercado tão competitivo quanto o atual.

No entanto, de acordo com Pires e Arrigoni (2003), não basta ao Balanço Social conter informações sobre as responsabilidades sociais das empresas. É preciso que tais informações permitam tecer comparações do desempenho atual em relação a períodos anteriores da própria empresa, de forma que fique clara sua evolução através dos tempos; bem como possibilite sua comparação em relação ao desempenho de outras empresas.

2.3 A Importância do Balanço Social nas Instituições Financeiras

2.3.1 Balanço Social nas Instituições Financeiras

A criação e divulgação dos balanços sociais, em geral, foi muito comemorada pela sociedade civil, por ser um importante passo na integração de interesses e compromissos das organizações para com a sociedade e mercado.

No caso das instituições bancárias, Segundo Cortez (2007):

A maioria dos balanços sociais publicados é discursiva e enganosa, com maior brilho no texto publicitário do que no conteúdo das ações realizadas. Observa-se com a tradução das informações constantes dos balanços sociais, que há todo um discurso enfatizando a assunção da responsabilidade social por parte dos bancos.

Em consulta ao site da FEBRABAN, pode-se observar que o balanço social dos bancos tem sua publicação editada desde o exercício de 1993 e procura destacar aspectos relacionados às atividades desenvolvidas pelas instituições bancárias, enfatizando a importâncias destas instituições para o País, seu alcance social, etc. Nestes balanços, pode-se encontrar algumas informações como: Remuneração do Pessoal; Benefícios Realizados aos Funcionários, e principalmente: Treinamento e Desenvolvimento; Atendimento a Clientes, Área de Atuação Comunitária, entre outros.

Enfatizando a necessidade que muitas instituições bancárias têm em demonstrar investimentos na área social (já que trata-se de uma questão que está ligada à própria sobrevivência destas instituições), Cortez (2007) cita, neste mesmo

artigo, que: Um exemplo de formas eficientes de demonstração dos balanços sociais por qualquer tipo de organização, é divulgar o percentual de mulheres em seus quadros funcionais, tendo como contrapartida o percentual de mulheres que ocupam cargos executivos, o mesmo em relação aos negros, deficientes físicos, ou qualquer política de igualdade de oportunidades.

2.3.2 Principais Modelos de Balanço Social Utilizados

Existem três principais modelos de Balanço Social usados pelas instituições brasileiras para divulgar seus investimentos sociais. São os modelos do Instituto Brasileiro de Análises Sociais e Econômicas - IBASE, o modelo do Instituto Ethos e o Global Reporting Initiative - GRI. (GODOY, 2007; SILVA, KRAUTER, 2013)

Bassetto (2010) discorre sobre os modelos de balanço social, fazendo a citação de um texto exposto pelo Instituto Ethos (2006), que aponta para a disponibilidade de três principais modelos de balanço social, dois deles brasileiros, o Ethos e o IBASE, e um internacional, o GRI, sendo que, é importante ressaltar que "o Balanço Social contemple os seguintes conteúdos: indicadores de desempenho econômico, indicadores de desempenho social e indicadores de desempenho ambiental".

Apesar da existência desses três modelos, várias entidades preferem criar formatos próprios, definidos dentro de suas estratégias de comunicação. Já outras adotam um cruzamento de mais de um tipo de modelo, na vontade de buscar maior transparência e qualidade. Quando uma empresa publica um documento que não contém ao menos as informações básicas sugeridas pelo modelo do IBASE, seu produto é considerado uma peça de marketing, e não um balanço social legítimo. Embora o balanço social possa ser usado em campanhas de marketing corporativo, isso não é recomendável. As informações que constam do balanço não são, necessariamente, compatíveis com os dados que a empresa gostaria de expor numa peça de marketing. (GODOY, 2007)

A adoção de modelos padronizados é recomendada por Barbieri (2007), pois permite a comparação com outros relatórios aplicados, e ainda, evita que a

organização considere apenas os pontos favoráveis, impedindo que o público conheça a imagem real da organização.

2.3.3.1 Balanço Social IBASE

De acordo com informações retiradas no site do Instituto Brasileiro de Análises Sociais e Econômicas (IBASE), o mesmo foi fundado em 1981, sem intuito político ou religioso e sem fins lucrativos

De acordo com Torres e Mansur (2008), o modelo de balanço social do IBASE constitui-se de “uma planilha composta prioritariamente por indicadores quantitativos referentes às informações e aos dados sobre investimentos financeiros, sociais e ambientais”. De acordo com estes autores, o modelo apresentado pelo IBASE se constitui como único devido ao fato de permitir uma comparabilidade e manter uma simplicidade e um fácil entendimento.

De acordo com a metodologia apresentada pelo IBASE, o balanço social deve apresentar dados e informações de dois exercícios anuais através de uma tabela bastante simples e direta, que deve ser publicada e amplamente divulgada. O modelo atual é composto por 43 indicadores quantitativos e oito indicadores qualitativos, organizados em sete categorias ou partes descritas no quadro a seguir:

Grupo	Descrição	Especificação
1	Base de Cálculo	Dados sobre geração de receitas, resultado operacional e folha de pagamento bruta
2	Indicadores Sociais Internos	Gastos com alimentação, educação, capacitação e saúde, dentre outros relacionados aos empregados;
3	Indicadores Sociais Externos	Gastos da empresa na comunidade (saúde e saneamento, cultura, educação etc.) e os tributos;
4	Indicadores Ambientais	Gastos com despoluição, educação ambiental, investimento em programas externos e outros, seja com os empregados ou sociedade;
5	Indicadores do Corpo Funcional	Número de admissões, estagiários, mulheres, negros e portadores de deficiência física;
6	Informações relevantes quanto ao exercício da cidadania empresarial	Aspectos referentes ao número de acidentes do trabalho, responsabilidade dos padrões de segurança e salubridade existentes;
7	Outras Informações	Outras informações que a empresa julgar necessárias.

Quadro 1: Descrição dos grupos de Balanço Social - modelo IBASE

Fonte: GODOY (2007)

A primeira categoria é denominada de base de cálculo, que consiste dos dados sobre geração de receitas, resultado operacional e folha de pagamento bruta. Torres e Mansur (2008) afirmam que a base de cálculo consiste na receita líquida, no resultado operacional e na folha de pagamento bruta, informando o impacto dos investimentos nas contas da empresa, além de permitir a comparação entre empresas e setores ao longo dos anos.

A segunda categoria é denominada de indicadores sociais internos, onde são inclusos os gastos com alimentação, educação, capacitação e saúde, dentre outros relacionados aos empregados. Ou seja, consiste nos investimentos internos, obrigatórios e voluntários, que a empresa realiza para beneficiar e/ou atender ao corpo funcional.

A terceira categoria é denominada de indicadores sociais externos, onde são apresentados os investimentos voluntários da empresa, cujo público-alvo é a sociedade em geral (projetos e iniciativas nas áreas de educação, cultura, saúde e saneamento, esporte, combate à fome e segurança alimentar, pagamento de tributos e outros). São as ações sociais privadas realizadas por empresas visando à sociedade ou a alguma comunidade externa relacionada, direta ou indiretamente, com os objetivos ou interesses das corporações. (CASTRO ET AL, 2013)

A quarta categoria apresentada no modelo de balanço social do IBASE é denominada de “indicadores ambientais” onde são apresentados os investimentos da empresa para mitigar ou compensar seus impactos ambientais e também aqueles que possuem o objetivo de melhorar a qualidade ambiental da produção/operação da empresa, seja por meio de inovação tecnológica, seja por programas internos de educação ambiental. Também são solicitados investimentos em projetos e ações que não estão relacionadas com a operação da companhia e um indicador qualitativo sobre o estabelecimento e cumprimento de metas anuais de ecoeficiência. (CASTRO ET AL, 2013)

A quinta categoria é denominada de Indicadores do corpo funcional, e nesta parte do balanço aparecem as informações que identificam de que forma se dá o relacionamento da empresa com seu público interno no que concerne à criação de postos de trabalho, utilização do trabalho terceirizado, número de estagiários(as), valorização da diversidade – negros(as), mulheres, faixa etária e pessoas com deficiência– e participação de grupos historicamente discriminados no país em

cargos de chefia e gerenciamento da empresa (mulheres e negros).(CASTRO ET AL, 2013)

Na sexta categoria, informações relevantes quanto ao exercício da cidadania empresarial dispões de aspectos referentes ao número de acidentes do trabalho, responsabilidade dos padrões de segurança e salubridade existentes. Castro et. al (2013) destaca que, o termo “cidadania empresarial” utilizada nesta categoria refere-se a uma série de ações relacionadas aos públicos que interagem com a empresa, com grande ênfase no público interno. Em sua maioria, são indicadores qualitativos que mostram como está a participação interna e a distribuição dos benefícios. Também aparecem nesta parte do balanço algumas das diretrizes e dos processos desenvolvidos na empresa que estão relacionados às políticas se práticas de gestão da responsabilidade social corporativa.

A sétima e última categoria, refere-se a um espaço reservado e amplamente utilizado pelas empresas para divulgar outras informações que sejam relevantes para a compreensão de suas práticas sociais e ambientais. Em resumo trata-se de um espaço separado para a empresa apresentar outras informações que julgar necessárias.

2.3.3.2 Balanço Social Instituto Ethos

Existem muitas semelhanças entre o modelo proposto pelo IBASE e o proposto pelo instituto ETHOS. Na verdade, é baseado em um relatório minucioso dos princípios e ações da organização e incorpora em sua estrutura a planilha proposta pelo IBASE. No entanto difere-se quando propõe um detalhamento máximo da situação da tomada de decisões, dos problemas encontrados e dos resultados obtidos. O Instituto Ethos defende a necessidade de os Balanços Sociais adquirirem credibilidade e consistência em relação aos Balanços Financeiros. (PIRES; ARRIGONI, 2003)

Esta proposta apresentada indicadores que são capazes de serem utilizados como instrumento de uso essencialmente interno. Estes indicadores, permitem a análise da gestão no que diz respeito à inclusão de práticas de responsabilidade social, além do planejamento de estratégias e do acompanhamento do desempenho geral da empresa.

Veja no quadro a seguir a estrutura do modelo proposto pelo Instituto Ethos:

Parte 1	Apresentação (missão e visão, mensagem do Presidente, perfil do empreendimento e setor da economia)
Parte 2	A Empresa (histórico, princípios e valores, estrutura e funcionamento, e governança corporativa)
Parte 3	A Atividade Empresarial (diálogo com partes interessadas e os indicadores de desempenho)
Parte 4	Anexos (demonstrativo do Balanço Social - modelo IBASE -, iniciativas de interesse da sociedade - projetos sociais -, e notas gerais).

Quadro 2: Estrutura do Balanço Social - Modelo ETHOS

Fonte: Autoria Própria

É importante destacar que, alguns dos indicadores que são propostos na parte 3, são descritivos quando representam resultados e práticas de gestão que simulam indicadores de desempenho em responsabilidade social. Aqueles que são quantitativos, representam resultados mensuráveis e monitorados apresentados em números, e outros referem-se a informações referentes a indicadores, tanto descritivos como quantitativos.¹

Os principais indicadores propostos pelo Instituto Ethos são: Indicadores de Desempenho Econômico, Indicadores de Desempenho Social. No primeiro são descritos os impactos por meio da geração e distribuição de riqueza; resultados oriundos da produtividade; e procedimentos, critérios e retornos de investimentos realizados na própria empresa e na comunidade. Indicadores quantitativos: geração e distribuição de riqueza; produtividade; e investimentos. No segundo, a relação da organização com o público interno, com o meio ambiente, com os fornecedores, com os consumidores e clientes, com a comunidade, com o governo e com a sociedade.

2.3.3.3 Balanço Social Global Reporting Initiative – GRI

A Global Reporting Initiative (Iniciativa Global para a Apresentação de Relatórios) surgiu em 1997, da iniciativa conjunta da organização não-governamental norte-americana Coalition for Environmentally Responsible

¹ Todas as informações do tópico 2.3.3.2 foram retiradas no site no Instituto Ethos: www.ethos.org.br

Economics (CERES) e do Programa Ambiental das Nações Unidas (UNEP - United Nations Environmental Programme). Tornou-se independente em 2002, e é atualmente um centro de colaboração oficial do UNEP. Por ser uma organização independente, a GRI conta com a participação ativa de representantes das áreas de contabilidade, investimento, ambiente, direitos humanos, investigação e organizações do trabalho de várias partes do mundo. O seu objetivo é adotar um modelo-padrão internacional. (GODOY, 2007)

O Modelo GRI apresenta os seguintes indicadores: de desempenho econômico, Indicadores de desempenho do meio ambiente, Indicadores de desempenho referentes a práticas trabalhistas e trabalho decente, indicadores de desempenho referentes a Direitos Humanos, indicadores de desempenho Social referente à Sociedade e Indicadores de desempenho referentes à Responsabilidade pelo Produto.

INDICADORES	DESCRIÇÃO
Econômico	São apresentados em três diferentes aspectos: desempenho econômico, presença no mercado e impactos econômicos indiretos.
Meio Ambiente	Relacionam-se aos impactos da organização sobre sistemas naturais vivos e não-vivos, incluindo ecossistemas, terra, ar e água. São considerados os seguintes aspectos neste indicador: materiais, energia, água, biodiversidade, emissões, efluentes e resíduos, produtos e serviços, conformidade, transporte, entre outros.
Práticas trabalhistas e trabalho decente	São considerados aspectos de desempenho fundamentais referentes a práticas trabalhistas, direitos humanos, sociedade e responsabilidade pelo produto. São considerados os seguintes aspectos: emprego, relações entre trabalhadores e governança, saúde e segurança no trabalho, treinamento e educação.
Direitos Humanos	Envolve o treinamento dos empregados e pessoal de segurança em direitos humanos e em não discriminação, liberdade de associação, trabalho infantil, direitos dos índios e trabalho forçado e escravo.
Sociedade	Abordam os impactos que as empresas geram nas comunidades em que operam e enfocam a divulgação de como os riscos resultantes de suas interações com outras instituições sociais são geridos e mediados.
Responsabilidade pelo Produto	Envolve os aspectos dos produtos e serviços da organização relatora que afetam diretamente os clientes, saúde e segurança, informações e rotulagem, marketing e privacidade.

Quadro 3: Estrutura de Indicadores Balanço Social - Modelo GRI

Fonte: Autoria Própria

3 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DE DADOS

Dentre as instituições financeiras analisadas foi possível observar que, tanto o Banco do Brasil como a Caixa Econômica Federal utilizam no desenvolvimento de seu balanço social o modelo proposto pela Global Reporting Initiative – GRI, enquanto o Bradesco utiliza o modelo disponibilizado pelo IBASE. No entanto, ainda assim, foi possível avaliar as convergências entre os mesmos.

O primeiro indicador a ser avaliado foi o indicador econômico. De uma maneira geral, para que as organizações, possuam conhecimento do real crescimento que estão vivenciando, devem levar em consideração as informações financeiras e econômicas para que seja possível a mensuração de seu desempenho. De acordo com Assaf Neto e Lima (2011), analisar as demonstrações financeiras é de fundamental importância, uma vez que possibilita o estudo do desempenho econômico-financeiro da organização no passado, para que seja diagnosticada a sua posição atual, rendendo informações que servirão de base para prever tendências futuras.

Sendo assim, analisar relatórios contábeis e financeiros, faz com que seja possível a análise do comportamento organizacional em determinado período. De acordo com Pinheiro, Macedo e Vilamaior (2012), essa análise é uma importante ferramenta de gestão, pois serve como base para o processo decisório de compra e venda de ações, permitindo ainda, compreender quais as fontes de financiamento da organização.

Como visto anteriormente, o modelo GRI apresenta entre seus indicadores, os de desempenho econômico que apresentam o fluxo de capital entre diferentes stakeholders e os principais impactos econômicos da empresa sobre a sociedade.

Dentro dos indicadores financeiros são avaliados os seguintes aspectos:

- Desempenho econômico: valor econômico direto gerado e distribuído, incluindo receitas, custos operacionais, remuneração de empregados, doações e outros investimentos na comunidade, lucros acumulados e pagamentos para provedores de capital e governos;
- Presença no mercado: variação da proporção do salário mais baixo comparado ao salário mínimo local em unidades operacionais importantes; políticas, práticas

e proporção de gastos com fornecedores locais em unidades operacionais importantes;

- Impactos econômicos indiretos: Desenvolvimento e impacto de investimentos em infra-estrutura e serviços oferecidos, principalmente para benefício público, por meio de engajamento comercial, em espécie.

De modo mais objetivo, porém não menos importante, o modelo disponibilizado pelo IBASE possui informações diretas e objetivas, a saber: Receita Líquida (RL), Resultado Operacional (RO) e Folha de Pagamento Bruta. Este indicador é capaz de informar o impacto dos investimentos nas contas da empresa, além de permitir a comparação entre empresas e setores ao longo dos anos.

Veja a seguir os dados obtidos nas instituições financeiras analisadas:

DESEMPENHO ECONÔMICO 2016	BANCO DO BRASIL	CEF
Valor Econômico Direto Gerado (Receita) R\$ milhões	160.317	31.426.924
Valor Econômico Distribuído (R\$ milhões)	44.342	30.069.598
Pessoal (Salários e benefícios)	21.340	19.434.269
Remuneração de Capitais de Terceiros	1.442	1.533.196
Remuneração de Capitais Próprios	9.709	1.608.043
Impostos, Taxas e Contribuições	11.851	4.965.475
Lucro Líquido (R\$ milhões)	8.034	2.528.615

Tabela 1: Similaridades entre o desempenho econômico do BB e CE

Fonte: Autoria Própria

É possível observar acima que, dentre os indicadores financeiros, o aspecto denominado de “desempenho econômico” do Banco do Brasil e da Caixa Econômica Federal são apresentados em seu relatório anual e relatório de sustentabilidade, respectivamente, de forma idêntica, seguindo fielmente o modelo disponibilizado pelo GRI. No entanto nos demais aspectos (presença no mercado e impactos econômicos indiretos) foram encontradas divergências que dificultaram a comparação dos dados obtidos.

Quanto aos dados financeiros apresentados pelo Banco Bradesco, veja a seguir:

INDICADORES FINANCEIROS - BRADESCO	
Base de Cálculo (RL)	53.337.707
Resultado Operacional (RO)	27.980.773
Folha de Pagamento (FPB)	17.271.076

Tabela 2: Indicadores Financeiros - Bradesco

Fonte: Autoria Própria

Quando comparados, é possível observar que os indicadores da base de cálculo (IBASE) disponíveis no balanço social do Bradesco possuem características similares aos indicadores de desempenho econômico (GRI) apresentados pelo Banco do Brasil e Caixa Econômica Federal. No entanto, é importante destacar que, as informações apresentadas pelo modelo utilizado pelo Bradesco, possuem um conteúdo mais objetivo e direto, estabelecendo apenas a receita, o resultado operacional e a folha de pagamento.

O segundo indicador a ser avaliado foi o indicador social.

De acordo com o modelo apresentado pelo IBASE, os indicadores sociais podem ser classificados em Internos e externos onde, os internos estão relacionados aos colaboradores da organização e os externos, a sociedade em geral.

Os indicadores sociais internos são caracterizados pelos gastos com alimentação, educação, capacitação e saúde, dentre outros relacionados aos empregados e podem ser subdivididos em: alimentação, encargos sociais compulsórios, previdência privada, saúde, segurança e medicina do trabalho, educação, cultura, capacitação e desenvolvimento profissional, creches e auxílio creche e participação nos lucros ou resultados. Já os indicadores sociais externos, são os gastos da empresa na comunidade (saúde e saneamento, cultura, educação etc.) e os tributos, e são subdivididos em: educação, cultura, Saúde e saneamento, esporte, combate à fome e segurança alimentar.

No entanto, é importante destacar que, os indicadores sociais do modelo apresentado pelo GRI se apresenta de maneira diferente, contendo os principais tópicos que se encontram distribuídos com nomenclaturas diferenciadas. Sendo assim, o que está disposto no relatório do IBASE como indicadores sociais internos,

no modelo GRI está denominado como indicadores de desempenho referentes a Práticas Trabalhistas e Trabalho Decente. Enquanto os indicadores sociais externos, podem ser relacionados aos indicadores de desempenho Social referente à Sociedade, que abordam os impactos que as empresas geram nas comunidades em que operam e enfocam a divulgação de como os riscos resultantes de suas interações com outras instituições sociais são geridos e mediados.

Os Indicadores sociais internos ser referem a Práticas Trabalhistas e Trabalho Decente são considerados aspectos de desempenho fundamentais referentes a práticas trabalhistas, direitos humanos, sociedade e responsabilidade pelo produto.

Apesar do Banco do Brasil e da Caixa Econômica Federal apresentarem o modelo de balanço social sugerido pelo GRI, é importante destacar que, os números são apresentados e maneira e ordem diferenciada, o que dificulta a sua comparação. Veja abaixo, um comparativo com base nas informações obtidas no relatório de sustentabilidade apresentado no site de cada um dos bancos.

	BANCO DO BRASIL	CEF
Emprego		
Novas Contratações	1.424	418
Taxa de Rotatividade (%)	10.41%	4,66%
Saúde e Segurança Ocupacional		
Representatividade dos trabalhadores nos comitês formais de saúde e segurança	Desenvolvimento de programas	Desenvolvimento de programas
Taxa de Lesão	0,02	0,299
Taxa de dias perdidos	0,41	0,262
Taxa de doenças ocupacionais	0,00	0,261
Taxa de Absenteísmo	3,30	0,261
Treinamento e Educação		
Média/Hora por ano por funcionário	72,26	48,19

Tabela 3: Comparativo Indicadores Sociais BB e CEF

Fonte: Autoria Própria

Observa-se então que, os dados apresentados por ambas instituições financeiras acima são similares, no entanto é importante destacar que, o fato das informações estarem dispostas em forma de relatório e não de tabelas ou planilhas dificulta o entendimento para fins de comparação. Por outro lado, veja abaixo os indicadores sociais internos e externos dispostos no balanço social, modelo IBASE apresentado pelo Banco Bradesco em 2016 (ano em análise).

INDICADORES SOCIAIS INTERNOS - BRADESCO	
Indicadores Sociais Internos	
Alimentação	1.531.512
Encargos Sociais Compulsórios	2.891.467
Previdencia privada	584.438
Saúde	1.156.321
Segurança e Medicina do Trabalho	-
Educação	-
Cultura	24.517
Capacitação de Desenvolvimento profissional	165.940
Creches e auxílio creche	130.246
Participação nos lucros ou resultados	1.467.868
Outros	233.741
Total	8.186.050

Tabela 4: Indicadores sociais Internos – Banco Bradesco

Fonte: Autoria Própria

É perceptível, no entanto, a facilidade de entendimento acerca do disposto no balanço social apresentado pelo Banco Bradesco, quando comparado as informações apresentadas pelos demais bancos.

Os próximos indicadores a serem analisados, são indicadores sociais externos que estão diretamente relacionados à Sociedade, ou seja, abordam os impactos que as empresas geram nas comunidades em que operam e enfocam a divulgação de como os riscos resultantes de suas interações com outras instituições sociais são geridos e mediados, e os indicadores ambientais que estão relacionados aos investimentos no meio ambiente.

Veja abaixo os dados apresentados pelo Banco Bradesco referentes a seus indicadores sociais externos e indicadores ambientais.

INDICADORES SOCIAIS EXTERNOS - BRADESCO	
Educação	24.430
Cultura	109.307
Saúde e Saneamento	32.686
Esporte	131.944
Combate à fome e segurança alimentar	-
Outros	18.502
Total das contribuições para a sociedade	316.869
Tributos (excluídos encargos sociais)	15.528.676
Total - Indicadores Sociais Externos	15.845.545

Tabela 5: Indicadores Sociais Externos - Bradesco

Fonte: Autoria Própria

É possível observar na tabela acima que os indicadores sociais externos apresentados no balanço social do Banco Bradesco apresentam objetividade e clareza quanto aos valores investidos em cada um dos aspectos do indicador. O mesmo ocorre nos indicadores ambientais, veja abaixo:

INDICADORES AMBIENTAIS - BRADESCO	
Investimentos relacionados com produção/operação da empresa	-
Investimentos em programas e/ou projetos externos	15.560
Total dos Investimentos em Meio Ambiente	15.560

Tabela 6: Indicadores Ambientais - Bradesco

Fonte: Autoria Própria

Observa-se, no modelo do IBASE, apresentado pelo Banco do Bradesco as informações relacionadas a cada tópico dos indicadores sociais externos e ambientais estão dispostas de maneira separadas e bastante clara e objetiva.

O Banco do Brasil apresentou seus principais indicadores externos através do tópico disposto na GRI sob o nome de Impactos Econômicos Indiretos Significativos. Veja abaixo:

IMPACTOS ECONÔMICOS INDIRETOS SIGNIFICATIVOS – BANCO DO BRASIL	
Negócios Verdes	193.0
Agricultura Sustentável	51.974
Moradia Popular	21.025.98
Apoio ao Empreendedorismo	475.19
Investimento Social Privado (Incentivos Fiscais)	37.7
Total	73.705.9

Tabela 7: Indicadores Sociais Internos e Ambientais - BB

Fonte: Autoria Própria

Observa-se que, quando comparados aos indicadores sociais externos apresentados pelo Banco do Bradesco, as informações ficam confusas uma vez que, estão inclusos nos dados acima tanto os indicadores sociais externos como indicadores ambientais. No entanto, é importante destacar que, nem todos os indicadores sociais externos e ambientais estão dispostos acima, muitos dos dados citados não são citados no relatório de maneira quantitativa, apenas na descrição dos principais programas sociais e ambientais desempenhados pela instituição.

Quanto a Caixa Econômica Federal, apesar de seguir o mesmo modelo apresentado pelo Banco do Brasil, detalha suas ações com base em seus programas sociais e ambientais desenvolvidos ao longo do ano. Veja abaixo:

INDICADORES SOCIAIS EXTERNOS - CEF	Desembolso em Milhões
Mobilidade Urbana	1.600
Saneamento Básico	1.400
Geração, Transmissão e Distribuição de energia	1.200
Construção Naval	68
Logística	369
Infraestrutura urbana	462
Empreendimentos Multisetoriais	1.600

Tabela 8: Indicadores Sociais Externos - CEF

Fonte: Autoria Própria

Veja abaixo, algumas imagens referentes aos indicadores aqui discutidos e outros mais que estão dispostos nos relatórios de sustentabilidade do Banco do Brasil e da Caixa Econômica Federal:



Figura 1: Indicadores Banco do Brasil
Fonte: Relatório Anual 2016

É possível observar nas imagens que, com relação aos indicadores ambientais do Banco do Brasil, as informações são apresentadas através do detalhamento de cada projeto ambiental desenvolvido. (Veja Figuras 1 e 2)



Figura 2: Principais Indicadores - Banco do Brasil
Fonte: Relatório Anual 2016

As figuras acima foram retiradas da segunda página do relatório anual apresentado em 2016 pelo Banco do Brasil. É possível observar que os valores são apresentados de maneira geral, sem detalhamentos como observado no modelo apresentado pelo IBASE. Além disso, as informações contidas na figura 1 não estão relacionadas aos aspectos propostos nos Balanços Sociais estudados. Tratam-se de indicadores que são importantes para a instituição.

São apresentados, os três principais indicadores que podem ser encontrados em qualquer um dos três modelos de balanço social apresentados neste estudo: Financeiro, Social e Ambiental.

SUMÁRIO		
4 INTRODUÇÃO 6 O ano em números 8 Mensagem da presidência	10 A CAIXA 12 Modelo de negócios	
16 GOVERNANÇA E LIDERANÇA 19 Modelo de governança 23 Ética e integridade 27 Riscos		30 QUEM FAZ A CAIXA 32 Nossa gente 33 Desenvolvimento humano 38 Segurança e saúde no trabalho
	40 DEDICAÇÃO AO CLIENTE 40 Tecnologia e segurança	50 DESEMPENHO ECONÔMICO-FINANCEIRO 52 Desempenho e Ativos
58 MAIS QUE UM BANCO 59 Fomento à cidadania 62 Apoio ao trabalhador 68 Cidades sustentáveis e habitação 72 Incentivo à cultura e ao esporte	76 A VIDA PEDE MAIS SUSTENTABILIDADE 79 Sustentabilidade nos negócios 87 Fundo Socioambiental CAIXA 90 Desenvolvimento das comunidades 93 Ecoeficiência ambiental	100 RELATÓRIO E MATERIALIDADE 105 Sumário de conteúdo da GRI 113 Anexo 131 Informações corporativas

Figura 3: Sumário do Relatório de Sustentabilidade CEF - 2016

Fonte: Relatório de Sustentabilidade CEF - 2016

Veja na Figura 3, o sumário do Relatório de sustentabilidade da Caixa Econômica Federal no ano de 2016. Destaca-se que, as informações apresentadas no relatório possuem como embasamento o balanço social proposto pelo GRI, no entanto não segue à risca a ordem de indicadores proposta.

Enquanto observa-se a maneira com que os relatórios são apresentados no Banco do Brasil e na Caixa Econômica Social, com inúmeras folhas detalhadas, o Banco Bradesco oferece uma versão simplificada, baseada no modelo proposto pelo IBASE (Ver Anexo 1).

No Quadro abaixo é possível identificar as principais semelhanças entre as instituições analisadas:

	BRADESCO	BB	CEF
Indicadores Sociais Externos	R\$ Milhões	R\$ Milhões	R\$ Milhões
Educação	24.430	27.106	*2
Cultura	109.307	41.600	76.000
Saúde e Saneamento	32.686	*	4.662
Habitação	*	19.979	632.513.492
Esporte	131.944	149.300	261.600
Combate à fome e segurança alimentar	*	41.935	2.215.560
Outros	18.502	21.539	12.863
Total das contribuições para a sociedade	316.869	301.459	635.084.177
Indicadores Ambientais			
Investimentos relacionados com produção/operação da empresa	*	*	*
Investimentos em programas e/ou projetos externos	15.560	52.167	20.900
Total dos Investimentos em Meio Ambiente	15.560	52.167	20.900
Indicadores do Corpo Funcional			
Nº de empregados (as) ao final do período	108.793	100.622	94.978
Nº de admissões durante o período	2.753	1.424,00	*
Nº de empregados (as) terceirizados (as)	14.908	*	48.288
Nº de estagiários	1.794	2.328	10.998
Nº de empregados (as) acima de 45 anos	21.564	*	61.500
Nº de mulheres que trabalham na empresa	55.965	41.549	42.863
% de cargos de chefia ocupados por mulheres	50,10%	3,39%	41,45%
Nº ou % negros (as) que trabalham na empresa	25.129	*	22.182
% de cargos de chefia ocupados por negros (as)	20,40%	*	21,70%
Nº de portadores (as) de deficiência ou necessidades especiais	3.255	*	*

Quadro 4: Similaridades entre os indicadores do balanço social

Fonte: Autoria Própria

*Dados não encontrados nos balanços sociais das instituições analisadas

Observa-se no quadro acima que, entre os indicadores sociais externos, ambientais e de corpo funcional, foi possível desenvolver uma comparabilidade entre os dados apresentados. No entanto, foi utilizada como base para o desenvolvimento deste quadro o modelo de balanço social do IBASE, sendo assim, os dados apresentados nas colunas referentes ao BB e a CEF, estão dispostos em seus relatórios com nomenclaturas diferentes, e em sua maioria, através de projetos sociais.

Para um melhor entendimento sobre os pontos que foi possível observar semelhanças entre os balanços sociais disponibilizados pelas instituições financeiras estudadas foi desenvolvida uma planilha de comparabilidade que pode ser analisada em anexo. Onde é possível observar que, partindo de uma perspectiva geral, é possível determinar alguns pontos em que as informações apresentadas são similares, porém não o suficiente para que haja uma comparabilidade confiável dos indicadores sociais e ambientais. (Ver Anexo 2)

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Cada vez mais o tema sustentabilidade e sociedade tem despertado interesse no mundo corporativo, o que impulsiona grandes organizações a desenvolver projetos e programas que valorizem a preservação ambiental e os investimentos es programas sociais não apenas para grupos internos (colaboradores) mas também para o público externo, os clientes.

Afim de demonstrar suas principais contribuições para o desenvolvimento da sustentabilidade e seu interesse com o desenvolvimento social, muitas empresas, grandes empresas na verdade têm desenvolvido e publicado o balanço social de suas atividades de maneira anual. No entanto, alguns fatores devem ser avaliados para que estas informações sejam repassadas de maneiras mais clara possível.

De uma maneira ampla, foi possível observar que, o Balanço Social não deve ser reconhecido como um simples relatório das atividades sociais apoiadas por uma empresa. Estas atividades, sem dúvida, fazem parte do Balanço Social, mas não são apenas essas atividades que merecem destaque, já que as ações com a comunidade serão apenas um dos grupos a serem analisados através deste instrumento de gestão.

O Balanço Social Corporativo está intimamente associado ao Planejamento Estratégico da empresa, já que seu principal objetivo é fazer uma avaliação estratégica daquele negócio. O novo planejamento estratégico pressupõe analisar como anda o relacionamento da empresa com cada um dos públicos de interesse e desenvolver ações que visem melhorar estes relacionamentos, trazendo ganhos para a empresa.

A elaboração do Balanço Social não deve ser vista como um instrumento de marketing, mas sim como um instrumento de gestão, um relatório capaz de mostrar aos dirigentes da empresa onde estão suas principais fragilidades e, portanto, para onde devem ser direcionados os seus investimentos nos próximos anos.

O primeiro ponto observado neste estudo foi a dificuldade de estabelecer uma comparabilidade entre as instituições avaliadas, uma vez que a legislação brasileira não estabelece um padrão para que as empresas que desenvolvem o balanço social sigam. O fato de cada uma das instituições optares por um modelo diferenciado de apresentar seus balanços sociais dificulta, e muito a comparabilidade, principalmente entre as ações sociais e ambientais entre si.

É importante destacar que, padronizar não é sinônimo de obrigar. A padronização requer que as empresas, ao elaborarem seus respectivos Balanços Sociais, o façam dentro de determinados padrões no que diz respeito ao conteúdo e à forma; sem que sua elaboração e publicação sejam compulsórias.

O desenvolvimento deste estudo foi de suma importância para os autores uma vez que o tema escolhido não possui uma discussão frequente durante todo o curso de graduação, o que possibilitou aos autores a desenvolver uma visão ampla sobre o balanço social e sua importância dentro das organizações. Diante das dificuldades encontradas ao pretender efetuar as referidas análises e comparações, objetos de estudo da presente pesquisa, sugere-se a adoção de um modelo comum, nem que seja por segmento. Evidentemente que essa padronização não deve inibir nem atrapalhar a criatividade, mas garantir um mínimo de comparabilidade aos Balanços, de forma a extrair deles informações possíveis de serem comparadas, da mesma maneira que ocorre com os demais instrumentos da contabilidade.

REFERÊNCIAS

AHSLEY, Patrícia Almeida (Coordenação). **Ética e responsabilidade social nos negócios**, São Paulo: Ed. Saraiva, 2003.

ALENCASTRO, Mario Sergio Cunha. **Ética empresarial na prática: liderança e responsabilidade corporativa**. ed. Curitiba: Intersaberes, 2013.

ASSAF NETO, Alexandre; LIMA, Fabiano Guasti. **Finanças Corporativas e Valor**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2012.

BANCO DO BRASIL S.A (BB). Disponível em: <http://www.bb.com.br>. Acesso em: 20.abr.2007.

BANCO ITAÚ S.A. Disponível em: <http://www.itau.com.br>. Acesso em: 20.abr.2007.
CAIXA

BARBIERI, José Carlos. **Gestão Ambiental Empresarial: Conceitos Modelos e Instrumentos**. 2 ed. São Paulo, Saraiva, 2007.

BASSETTO, Luci Ines. **A Incorporação da Responsabilidade Social e Sustentabilidade: Um Estudo Baseado no Relatório de Gestão 2005 da Companhia Paranaense de Energia – COPEL**. Gestão. Produção, São Carlos, v.17, 2010.

BERTONCELLO, Silvio Luiz Tadeu; JUNIOR, Joao Chang. **A importância da Responsabilidade Social Corporativa como fator de diferenciação**. 2007. 7f. Artigo Revista. FACOM – nº 17 – 1º semestre de 2007

BORGER, Fernanda Gabriela **Responsabilidade Social: Efeitos da atuação social na dinâmica empresarial**. Tese (Doutorado) – Universidade de São Paulo. São Paulo, 2001.

CAIXA ECONÔMICA FEDERAL (CEF). Disponível em: <http://www.caixa.gov.br>. Acesso em: diversas datas de mar. a abr.2007.

CASTRO, B.M.; SOUZA, G.L.; PEREIRA, W.S.; DAL'COL, S.C. **A Importância Do Balanço Social Nas Organizações: Estudo De Caso Sesc – Sc.** Revista Científica – Ed 34 Volume 1 – ISSN 2236-6717 – Disponível em: https://semanaacademica.org.br/system/files/artigos/artigo-aimportanciadobalancosocialnasorganizacaoesestudodecasosesc-sc-2_0_0.pdf

ESTEVES, Sérgio A. P. org. **O Dragão e a Borboleta: Sustentabilidade e Responsabilidade Social nos Negócios.** Axis Mundi Editora Ltda, 2000.

GELBCKE, Ernesto Rubens, SANTOS, Arioaldo dos, IUDÍCIBUS, Sérgio de, MARTINS, Eliseu, **Manual de contabilidade societária : aplicável a todas as sociedades: de acordo com as normas internacionais e do CPC.** 3.ed. São Paulo: Atlas, 2018.

GODOY, Marina. **As divergências e convergências nas informações disponibilizadas no balanço social entre os três modelos.** 2007. 103 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Monografia) – Curso de Ciências Contábeis, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2007. Disponível em: <http://tcc.bu.ufsc.br/Contabeis293877.pdf>

KROETZ, César Eduardo S. **Balanço Social: teoria e prática.** São Paulo: Atlas, 2000.

MATTOS, A.L.; SILVA, I.B.; ZATTA, F.N.; GONZALES, I.V.D.P. **Balanço Social: Sua Contribuição para as Instituições Financeiras.** VIII Simpósio de Excelencia em Gestão e Tecnologia. Disponível em: <https://www.aedb.br/seget/arquivos/artigos11/22014728.pdf>

MERLO, Roberto; PERTUZATTI, Elizandra. **Cidadania e responsabilidade social do contador como agente da conscientização tributária das empresas e da sociedade.** Chapecó, SC, 2005.

PIMENTEL, Rosalinda C., Prof^a Dr^a e MARASEA, Daniela C.C. **Gestão Empreendedora com Responsabilidade Social,** Ribeirão Preto: Ed. Legis Summa, 2004.

PINHEIRO, Laura Taboada; MACEDO, Rodney Pereira de; VILAMAIOR, Adriana Giarola. **Lucro Líquido Versus Lucro Abrangente: Uma Análise Empírica Da Volatilidade.** Revista Universo Contábil, v. 8, n. 4. dez.. 2012. 06-18 p.

PIRES, Mirian Albert. ARRIGONI, Fernando José. **A Ausência de Padronização e o seu Reflexo na Análise dos Balanços Sociais: um Estudo de Quatro Grandes Empresas Capixabas.** X Congresso Brasileiro de Custos – Guarapari, ES, Brasil, 15 a 17 de outubro de 2003. Disponível em: <https://anaiscbc.emnuvens.com.br/anais/article/view/2473/2473>

SILVA e KRAUTER, Bruna Mariano, Elizabeth. **Um Estudo Sobre Responsabilidade Social Empresarial com Empresas Brasileiras do Setor de Energia que Utilizam o Modelo IBASE.** Anais do II SINGEP – São Paulo – SP – Brasil. SUSTENTABILITY, Reporting Guidelines. disponível em: www.globalreporting.org. 2006.

TINOCO, João Eduardo Prudêncio. **Balanço social: uma abordagem da transparência e da responsabilidade pública das organizações.** São Paulo: Atlas, 2008

TORRES, Ciro; MANSUR, Cláudia. **Balanço social, dez anos: o desafio da transparência.** Rio de Janeiro: IBASE, 2008.
<http://www.peritocontador.com.br/wp-content/uploads/2015/03/Cesar-Kroetz-Contabilidade-Social.pdf> 09-06

TORRES, Ciro. **Um pouco da história do Balanço Social.**
Disponível em: .

TRINDADE, Larissa; BRONDANI, Gilberto. **A contabilidade e sua responsabilidade social.** Santa Maria, RS, 2005.

ANEXO 1 – BALANÇO SOCIAL IBASE - BRADESCO

Balanço Social – 2016 e 2015

1 - Base de Cálculo ⁽¹⁾		2016 - R\$ Mil			2015 - R\$ Mil		
Receita líquida (RL) ⁽²⁾		53.337.707			27.144.135		
Resultado operacional (RO)		27.980.773			9.625.427		
Folha de pagamento bruta (FPB)		17.271.076			14.328.559		
2 - Indicadores Sociais Internos ⁽¹⁾		R\$ mil	% sobre FPB	% sobre RL	R\$ mil	% sobre FPB	% sobre RL
Alimentação		1.531.512	8,9	2,9	1.272.049	8,9	4,7
Encargos sociais compulsórios		2.891.467	16,7	5,4	2.433.394	17,0	9,0
Previdência privada		584.438	3,4	1,1	606.342	4,2	2,2
Saúde		1.156.321	6,7	2,2	841.919	5,9	3,1
Segurança e medicina no trabalho		-	-	-	-	-	-
Educação		-	-	-	-	-	-
Cultura		24.517	0,1	-	24.960	0,2	0,1
Capacitação e desenvolvimento profissional		165.940	1,0	0,3	135.336	0,9	0,5
Creches e auxílio creche		130.246	0,8	0,2	98.968	0,7	0,4
Participação nos lucros ou resultados		1.467.868	8,5	2,8	1.318.839	9,2	4,9
Outros		233.741	1,3	0,4	183.943	1,3	0,6
Total - Indicadores sociais internos		8.186.050	47,4	15,3	6.915.750	48,3	25,5
3 - Indicadores Sociais Externos ⁽³⁾		R\$ mil	% sobre RO	% sobre RL	R\$ mil	% sobre RO	% sobre RL
Educação		24.430	0,1	-	63.849	0,7	0,2
Cultura		109.307	0,4	0,2	127.693	1,3	0,5
Saúde e saneamento		32.686	0,1	0,1	53.384	0,6	0,2
Esporte		131.944	0,5	0,2	105.513	1,1	0,4
Combate à fome e segurança alimentar		-	-	-	-	-	-
Outros		18.502	0,1	-	29.948	0,3	0,1
Total das contribuições para a sociedade		316.869	1,1	0,6	380.387	4,0	1,4
Tributos (excluídos encargos sociais)		15.528.676	55,5	29,1	10.928.518	113,5	40,3
Total - Indicadores sociais externos		15.845.545	56,6	29,7	11.308.905	117,5	41,7
4 - Indicadores Ambientais		R\$ mil	% sobre RO	% sobre RL	R\$ mil	% sobre RO	% sobre RL
Investimentos relacionados com a produção/ operação da empresa		-	-	-	-	-	-
Investimentos em programas e/ou projetos externos		15.560	0,1	-	18.066	0,2	0,1
Total dos investimentos em meio ambiente		15.560	0,1	-	18.066	0,2	0,1
Quanto ao estabelecimento de metas anuais para minimizar resíduos e o consumo em geral na produção/ operação, bem como aumentar a eficácia na utilização de recursos naturais, a empresa:		<input type="checkbox"/> não possui metas <input checked="" type="checkbox"/> cumpre de 51 a 75% <input type="checkbox"/> cumpre de 0 a 50% <input type="checkbox"/> cumpre de 76 a 100%		<input type="checkbox"/> não possui metas <input checked="" type="checkbox"/> cumpre de 51 a 75% <input type="checkbox"/> cumpre de 0 a 50% <input type="checkbox"/> cumpre de 76 a 100%			
5 - Indicadores do Corpo Funcional		2016 - R\$ Mil			2015 - R\$ Mil		
Nº de empregados(as) ao final do período		108.793			92.861		
Nº de admissões durante o período		2.753			5.396		
Nº de empregados(as) terceirizados(as)		14.908			11.858		
Nº de estagiários(as)		1.794			1.365		
Nº de empregados(as) acima de 45 anos		21.564			16.269		
Nº de mulheres que trabalham na empresa		55.965			46.745		
% de cargos de chefia ocupados por mulheres		50,1%			48,9%		
Nº de negros(as) que trabalham na empresa		25.129			22.586		
% de cargos de chefia ocupados por negros(as)		20,4%			21,6%		
Nº de portadores(as) de deficiência ou necessidades especiais		3.255			2.092		
6 - Informações relevantes quanto ao exercício da cidadania empres		2016 - R\$ Mil			Metas - 2017		
Relação entre a maior e a menor remuneração na empresa		23,0			N/A		
Número total de acidentes de trabalho		398			Conscientização do quadro de funcionários para evitar os acidentes de trabalho		
Os projetos sociais e ambientais desenvolvidos pela empresa foram definidos por:		<input type="checkbox"/> direção	<input checked="" type="checkbox"/> direção e gerências	<input type="checkbox"/> todos(as) empregados(as)	<input type="checkbox"/> direção	<input checked="" type="checkbox"/> direção e gerências	<input type="checkbox"/> todos(as) empregados(as)
Os padrões de segurança e salubridade no ambiente de trabalho foram definidos por:		<input type="checkbox"/> direção	<input type="checkbox"/> todos(as) empregados(as)	<input checked="" type="checkbox"/> todos(as) + Cipa	<input type="checkbox"/> direção	<input type="checkbox"/> todos(as) empregados(as)	<input checked="" type="checkbox"/> todos(as) + Cipa
Quanto à liberdade sindical, ao direito de negociação coletiva e à representação interna dos(as) trabalhadores(as), a empresa:		<input checked="" type="checkbox"/> não se envolve	<input type="checkbox"/> segue as normas da OIT	<input type="checkbox"/> incentiva e segue a OIT	<input checked="" type="checkbox"/> não se envolve	<input type="checkbox"/> segue as normas da OIT	<input type="checkbox"/> incentiva e segue a OIT
A previdência privada contempla:		<input type="checkbox"/> direção	<input type="checkbox"/> direção e gerências	<input checked="" type="checkbox"/> todos(as) empregados(as)	<input type="checkbox"/> direção	<input type="checkbox"/> direção e gerências	<input checked="" type="checkbox"/> todos(as) empregados(as)
A participação dos lucros ou resultados contempla:		<input type="checkbox"/> direção	<input type="checkbox"/> direção e gerências	<input checked="" type="checkbox"/> todos(as) empregados(as)	<input type="checkbox"/> direção	<input type="checkbox"/> direção e gerências	<input checked="" type="checkbox"/> todos(as) empregados(as)
Na seleção dos fornecedores, os mesmos padrões éticos e de responsabilidade social e ambiental adotados pela empresa:		<input type="checkbox"/> não são considerados	<input type="checkbox"/> são sugeridos	<input checked="" type="checkbox"/> são exigidos	<input type="checkbox"/> não são considerados	<input type="checkbox"/> são sugeridos	<input checked="" type="checkbox"/> são exigidos
Quanto à participação de empregados(as) em programas de trabalho voluntário, a empresa:		<input type="checkbox"/> não se envolve	<input type="checkbox"/> apóia	<input checked="" type="checkbox"/> organiza e incentiva	<input type="checkbox"/> não se envolve	<input type="checkbox"/> apóia	<input checked="" type="checkbox"/> organiza e incentiva
Número total de reclamações e críticas de consumidores(as):		210,97 na empresa e 9.963 no Procon		na Justiça: 270.435	Preparar e conscientizar nossos colaboradores e com isso reduzir o número de reclamações		
% de reclamações e críticas tratadas/solucionadas:		na Empresa e no Procon: 100%		na Justiça ⁽⁴⁾ : 95,48	na Empresa 100%	no Procon	na Justiça 100%
Valor adicionado total a distribuir (em R\$ mil) ⁽¹⁾:		51.801.607			29.142.375		
Distribuição do Valor Adicionado (DVA):		39,3% Governo 15,9% Retido 2,0% Terceiros		29,3% Funcionários 13,5% Acionistas	-5,4% Governo 38,7% Retido 3,1% Terceiros	42,9% Funcionários 20,7% Acionistas	
7 - Outras Informações							
⁽¹⁾ Para fins de comparabilidade os dados de 2015 foram reclassificados de acordo com as Notas Explicativas da Administração às Demonstrações Contábeis Consolidadas. N/A - Não Aplicável.							
⁽²⁾ Considera-se Receita Líquida (RL) o Resultado Bruto da Intermediação Financeira.							
⁽³⁾ Os valores não incluem os recursos aplicados pela Fundação Bradesco (Um dos Controladores do Banco).							
⁽⁴⁾ Percentual considera inclusive ações solucionadas de anos anteriores em relação as ações ajuizadas em 2016.							

ANEXO 2 – PLANILHA COMPARATIVA ENTRE OS BALANÇOS SOCIAIS ESTUDADOS

INDICADORES	ANO BASE - 2016		
	BRADESCO	BB	CEF
1. Base de Cálculo			
Receita Líquida	53.337.707	160.317	31.426.924
Resultado Operacional	27.980.773	**	**
Folha de Pagamento Bruta	17.271.076	21.340	19.434.269
2. Indicadores Sociais Internos			
Alimentação	1.531.512	*	*
Encargos Sociais Compulsorios	2.891.467	*	*
Previdência Privada	584.438	*	*
Saúde	1.156.321	**	**
Segurança e Medicina do Trabalho	*	**	**
Cultura	24.517	**	**
Educação, Capacitação e Desenvolvimento Profissional	165.940	97.400	8.800
Creches e Auxílio Creche	130.246	*	*
Participação nos Lucros ou resultados	1.467.868	*	*
Outros	233.741	*	*
Total - Indicadores Sociais Internos	8.186.050	97.400	8.800
3. Indicadores Sociais Externos	R\$ Milhões	R\$ Milhões	R\$ Milhões
Educação	24.430	27.106	*
Cultura	109.307	41.600	76.000
Saúde e Saneamento	32.686	*	4.662
Habitação	*	19.979	632.513.492
Esporte	131.944	149.300	261.600
Combate à fome e segurança alimentar	*	41.935	2.215.560
Outros	18.502	21.539	12.863
Total das contribuições para a sociedade	316.869	301.459	635.084.177
4 - Indicadores Ambientais			
Investimentos relacionados com produção/operação da empresa	*	*	*
Investimentos em programas e/ou projetos externos	15.560	52.167	20.900
Total dos Investimentos em Meio Ambiente	15.560	52.167	20.900
5 - Indicadores do Corpo Funcional			
Nº de empregados (as) ao final do período	108.793	100.622	94.978
Nº de admissões durante o período	2.753	1.424,00	*
Nº de empregados (as) terceirizados (as)	14.908	*	48.288
Nº de estagiários	1.794	2.328	10.998
Nº de empregados (as) acima de 45 anos	21.564	*	61.500
Nº de mulheres que trabalham na empresa	55.965	41.549	42.863
% de cargos de chefia ocupados por mulheres	50,10%	3,39%	41,45%
Nº ou % negros (as) que trabalham na empresa	25.129	*	22.182
% de cargos de chefia ocupados por negros (as)	20,40%	*	21,70%
Nº de portadores (as) de deficiência ou necessidades especiais	3.255	*	*

*Dados não informados no Balanço Social

**Dados informados de forma qualitativa, ou seja, através da descrição de projetos e ações.